



## Instrumental Técnico do Assistente Social

### 58 Questões Comentadas

# INSTRUMENTAL TÉCNICO DO ASSISTENTE SOCIAL



2018

## **Instrumental Técnico do Assistente Social**

**(entrevistas individuais, abordagens em grupos, relatórios sociais, laudos técnicos e parecer técnico-social, visitas domiciliares, etc.).**

**01 - Ano:** 2018 **Banca:** FGV **Órgão:** Banestes **Prova:** Assistente Social

De acordo com Guerra (2017), "é no cotidiano profissional que as dimensões da profissão se atravessam, se entrecruzam, mas também se confrontam, a todo momento, conformando uma unidade de elementos diversos".

Neste sentido, o cotidiano possui características que se expressam no trabalho do assistente social, sendo uma delas a:

- a) heterogeneidade;
- b) sociabilidade;
- c) totalidade;
- d) realidade;
- e) instrumentalidade.

**Gabarito:** a.

**Justificativa:** O Cotidiano, segundo Guerra (2007) é o lugar onde a reprodução social se realiza por meio da reprodução dos indivíduos. Possui como características: Heterogeneidade/ Diferencialidade: o sujeito dirige sua atenção para demanda muito diferente entre si no intuito de responder a elas. Ocupam integralmente a atenção dos sujeitos; espontaneidade: em razão desta característica, os sujeitos se apropriam de maneira espontânea (e naturalizada) dos costumes, dos modos e comportamentos da sociedade, donde sua capacidade de reproduzir as motivações particulares e as humano-genéricas; Imediatividade: as ações desencadeadas na vida cotidiana tendem a responder às demandas imediatas da reprodução dos sujeitos; Superficialidade extensiva: as demandas do cotidiano são extensivas, amplas, difusas, encaminham de maneira superficial, dado que a prioridade da vida cotidiana está em responder aos fenômenos na sua extensividade, e não na sua intensidade.

**Disponível em:** <http://cress-mg.org.br/publicacoes/Home/Lei/62>

**02 - Ano:** 2018 **Banca:** FCC **Órgão:** TRT - 2ª REGIÃO (SP) **Prova:** Analista Judiciário - Serviço Social

A formação profissional supõe um projeto pedagógico com valores e diretrizes. Nesse projeto, ao processo sistemático de ações com vistas a investigar e interpretar um objeto, dá-se o nome de

- a) programa.
- b) projeto.
- c) instrumental.
- d) pesquisa.
- e) intervenção.

**Gabarito:** d.

**Justificativa:** A pesquisa, na qual se faz necessário o "mergulho na realidade social" (IAMAMOTO, 1998, p. 55), é, portanto, um processo sistemático de ações, visando investigar/interpretar, desvelar um objeto que pode ser um processo social, histórico, um acervo teórico ou documental.

**Disponível em:** <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHQOyl68c9Bc41x5Y.pdf>

**03 - Ano:** 2018 **Banca:** IF-SP **Órgão:** IF-SP **Prova:** Assistente Social

Segundo Charles Toniolo (2008), é importante ressaltar que, independente do instrumento que se utilize, a dimensão \_\_\_\_\_ deve ser constantemente refletida e pensada. A \_\_\_\_\_ da nossa profissão, conforme toda a reflexão de Guerra é a de manutenção da ordem burguesa, com

vistas ao controle e reprodução de segmentos pertencentes à classe trabalhadora. Se o nosso modus operandi não estiver em plena sintonia com o projeto ético político que, hoje, defende o serviço social, podemos cair nas teias do conservadorismo e do \_\_\_\_\_, tão presente na trajetória histórica da nossa profissão.

Assinale a alternativa que completa, respectivamente, as lacunas do texto.

- a) técnico-operativa... instrumentalidade... operacionalismo
- b) ético-política.. instrumentalidade... tecnicismo
- c) teórico-metodológica... prática... funcionalismo
- d) ético- política... trajetória... tecnicismo

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Em segundo lugar, porém não menos importante, está a dimensão ético-política da profissão, pois: [...] independente do instrumento que se utilize, a dimensão ético-política deve ser constantemente refletida e pensada [...] Se o nosso modus operandi não estiver em plena sintonia com o projeto ético-político que, hoje, defende o Serviço Social, podemos cair nas teias do conservadorismo e do tecnicismo (SOUSA, 2008, p.131).

Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/humanidades/article/download/810/709>

**04 - Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: Assistente Social**

São diretrizes curriculares da formação profissional: capacitação teórico-metodológica, ético-política e

- a) técnico-operativa.
- b) instrumental-racionalizadora.
- c) prático-organizacional.
- d) prático-sistêmica.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** 1ª - que a intervenção profissional do assistente social é constitutiva de diferentes dimensões, dentre elas, as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; 2ª - que essas dimensões constituem uma relação de unidade na diversidade; 3ª - que a dimensão técnicooperativa do Serviço Social expressa as demais dimensões; 4ª - que os instrumentos e técnicas são um dos elementos constitutivos da dimensão técnicooperativa

Disponível em: <http://cress-mg.org.br/publicacoes/Home/PDF/62>

**05 - Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: DPE-AM Prova: Analista Social de Defensoria - Serviço Social**

No que se refere ao debate sobre a instrumentalidade do Serviço Social é imperioso considerar que a profissão surge na história como profissão fundamentalmente

- a) interventiva.
- b) assistencialista.
- c) sincrética.
- d) ideológica.
- e) mecanicista.

**Gabarito : a.**

**Justificativa:** Torna-se mister situar essa questão, pois ela revela um dado que é crucial para o debate sobre a instrumentalidade: o Serviço Social surge na história como uma profissão fundamentalmente interventiva, isto é, que visa produzir mudanças no cotidiano da vida social das populações atendidas – os usuários do Serviço Social. Assim, a dimensão prática (técnico-operativa) tende a ser objeto privilegiado de estudos no âmbito da profissão

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/119/117>

**06 - Ano: 2018 Banca: COPEVE-UFAL Órgão: UFAL Prova: Assistente Social**

Segundo Trindade (2001), nos diversos projetos profissionais do Serviço Social, podemos encontrar diferentes concepções de profissão, que passam por distintas compreensões acerca do objeto profissional, de seus objetivos, bem como sobre seu instrumental técnico-operativo. Assinale a alternativa correta em relação aos diferentes tratamentos conferidos ao instrumental técnico-operativo do Serviço Social em sua trajetória histórica.

- a) Nas propostas do novo projeto profissional, alinhado à vertente de ruptura, a atuação profissional continua priorizando as abordagens individuais e grupais.
- b) Nos anos de 1970, as propostas de prática do Serviço Social alinhadas à vertente de reatualização do conservadorismo ou fenomenológica centra a ação profissional, exclusivamente, na abordagem comunitária.
- c) Em decorrência da prevalência de uma perspectiva individualista no trato das manifestações da questão social, o Serviço Social de Casos aparece como abordagem profissional predominante, no início da institucionalização do Serviço Social no Brasil.
- d) As exigências de tecnificação do Serviço Social brasileiro foram atendidas com a qualificação de seu acervo de procedimentos interventivos, por meio da importação da produção profissional europeia, notadamente aquela empreendida por Mary Richmond.
- e) Tendo em vista a homogeneização no campo profissional, torna-se possível conferir o mesmo tratamento ao instrumental técnico-operativo do Serviço Social em diferentes momentos da história dessa profissão, ainda que o referencial teórico-metodológico seja diferente.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Essas características do Serviço Social brasileiro, no período inicial de sua existência, são marcantes, e dizem respeito a uma profissão aceita não só pela Igreja, mas principalmente pelo Estado e pela burguesia. Seu componente técnico-operativo incorpora formas tradicionais de assistência social e da própria ação social, tais como: estudo das necessidades individuais, triagem dos problemas, concessão de ajuda material, aconselhamentos, inserção no mercado de trabalho, triagem, visitas domiciliares, encaminhamentos, aulas de tricô e outros trabalhos manuais, atividades voltadas à educação ou a orientações sobre moral, higiene, orçamento, entre outros.

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-04.pdf>

**07 - Ano: 2018 Banca: UFMG Órgão: UFMG Prova: Assistente Social**

Ao discutir instrumentalidade no Serviço Social, Yolanda Guerra destaca três tendências no interior da profissão. Assinale a alternativa que NÃO preconiza nenhuma dessas tendências.

- a) Profissionais que pautam sua prática numa teoria que "(...) aparece como expressão mais formalizada e completa da realidade. (...), a autora denomina de "camisa de força". O valor da teoria, neste caso, consiste em construir um quadro explicativo do objeto que contemple um conjunto de técnicas e instrumentos de valor operacional.
- b) Profissionais que supervalorizam a prática secundarizando as teorias ao campo de abstrações. Esta perspectiva profissional possibilita "(...) a repetibilidade da prática, autoriza a formulação de procedimentos, válidos para situações análogas, que são transformados em modelos de intervenção".
- c) Profissionais que vislumbram uma modalidade de razão que permita atuar com as dificuldades, limitações e constrangimentos colocados pelas situações objetivas das

quais a intervenção profissional se realiza; que possibilite operar com os dados coletados na intervenção profissional, transformá-los em conhecimento sobre a população atendida e revertê-los em conteúdo dos projetos.

d) Profissionais que se aproximam da realidade utilizando o recurso das teorias, bem como fundamentam sua prática através das teorias.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Ao discutir instrumentalidade no Serviço Social, Guerra (2005, p. 25-26) destaca três tendências no interior da profissão, sendo que a primeira diz respeito aos profissionais que supervalorizam a prática secundarizando as teorias ao campo de abstrações. Esta perspectiva profissional possibilita "(...) a repetibilidade da prática autoriza a formulação de procedimentos, válidos para situações análogas, que são transformados em modelos de intervenção" (GUERRA, 2005, p.24). Quanto à segunda tendência, a autora denomina de "camisa de força" (id. ibid, p.24), esclarecendo que alguns profissionais pautam sua prática numa teoria que "(...) aparece como expressão mais formalizada e completa da realidade. (...). O valor da teoria, neste caso, consiste em construir um quadro explicativo do objeto que contemple um conjunto de técnicas e instrumentos de valor operacional" (Id, ibid, p.24). A terceira tendência é assumida pelos profissionais que se aproximam da realidade utilizando o recurso das teorias, bem como fundamentam sua prática através das teorias. Apesar de considerar a terceira tendência a mais coerente, a autora afirma que existem dificuldades, uma vez que esta tendência "(...) também reclama a ausência de indicativos teórico-práticos que possibilitem romper com o ranço conservador que acompanha a trajetória profissional". (GUERRA, 2005, p. 26).

Disponível em: <http://www.uepg.br/proex/Documents/Ebooks/INSTRUMENTAIS%20TECNICO-OPERATIVOS%20NO%20SERVICO%20SOCIAL.pdf>

**08 - Ano: 2018 Banca: FCC Órgão: TRT - 2ª REGIÃO (SP) Prova: Analista Judiciário - Serviço Social**

A instrumentalidade profissional do assistente social é o modo de ser operativo da profissão que recebe contornos tanto de condições objetivas, quanto de condições subjetivas das relações sociais. É uma condição subjetiva a(s)/o(s)

- a) produção material.
- b) condições materiais.
- c) preparo técnico.
- d) campos de intervenção.
- e) relações de trabalho.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Condições objetivas são aquelas relativas à produção material da sociedade, são condições postas na realidade material. Por exemplo: a divisão do trabalho, a propriedade dos meios de produção, a conjuntura, os objetos e os campos de intervenção, os espaços sócio-ocupacionais, as relações e condições materiais de trabalho. Condições subjetivas são as relativas aos sujeitos, às suas escolhas, ao grau de qualificação e competência, ao seu preparo técnico e teórico-metodológico, aos referenciais teóricos, metodológicos, éticos e políticos utilizados, dentre outras.

Disponível em: <http://canaldoassistentesocial.com.br/wp-content/uploads/2018/04/instrumentalidade-e-ss.pdf>

**09 - Ano: 2018 Banca: COMPERVE Órgão: SESAP-RN Prova: Assistente Social**

No debate sobre as dimensões da profissão de assistente social, um elemento a considerar é a questão do cotidiano, como uma das esferas da vida social. Ele apresenta características que ganham particularidades nas demandas do trabalho profissional do assistente social, as quais, em face de uma prática irrefletida, podem resultar em respostas profissionais rápidas, formais, meramente normativas, sem qualificação, dentre outras. São características do cotidiano:

- a) heterogeneidade, espontaneidade, imediatividade e superficialidade extensiva.
- b) Imediaticidade, superficialidade extensiva, concreticidade e positividade.
- c) Espontaneidade, positividade, concreticidade e heterogeneidade.
- d) Superficialidade extensiva, instrumentalidade, concreticidade e imediatividade.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** Neste sentido afirmamos que, não obstante a se considerar o cotidiano como uma mediação elementar entre o particular e o universal, pelas suas características, pela sua estrutura, ele limita as possibilidades de os homens se concentrarem inteiramente nas atividades que realizam, tendo em vista suas características:

1. heterogeneidade: as demandas do cotidiano são essencialmente diversas, o que exige do sujeito que oriente sua atenção total às mesmas. Dada a esta diversidade, a vida cotidiana ocupa integralmente a atenção dos sujeitos;
2. espontaneidade: é a “característica dominante da vida cotidiana” (Heller, 1989:29). Em razão desta característica, os sujeitos se apropriam de maneira espontânea (e naturalizada) dos costumes, dos modos e comportamentos da sociedade, donde sua capacidade de reproduzir as motivações particulares e as humano-genéricas.
3. imediatividade: as ações desencadeadas na vida cotidiana tendem a responder, fundamentalmente, às demandas imediatas da reprodução social dos sujeitos;
4. superficialidade extensiva: considerando as características das demandas do cotidiano, os sujeitos acabam por encaminhá-las de maneira superficial, dado que a prioridade da vida cotidiana está em responder aos fenômenos na sua extensão e amplitude e não na sua intensidade, ou seja, o cotidiano dificulta o esforço intenso, concentrado e contínuo. Tais características adquirem particularidades no cotidiano profissional dos assistentes sociais. A heterogeneidade se expressa através das diversas e antagônicas demandas com as quais trabalhamos.

Disponível em: <http://dns.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000563.pdf>

**10 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: Assistente Social**

É necessário atentar-se para a relação entre pobreza e desigualdade no modo de produção capitalista: a primeira, ao ser mensurada, envolve questões de natureza teórico-política e de ordem técnico-instrumental. Segundo Netto (2007), essa relação evidencia ainda que:

- a) numa sociedade capitalista, o fenômeno social da pobreza não tem relação com a riqueza socialmente produzida.
- b) a pobreza deve ser analisada exclusivamente pelo aspecto socioeconômico, da renda *per capita*, primordial para o processo de seletividade dos programas sociais.
- c) o desenvolvimento capitalista é, simultaneamente, produção exponenciada de riqueza e produção reiterada de pobreza.
- d) o crescimento econômico é a única condição necessária para enfrentar, combater e reduzir o pauperismo e, conseqüentemente, reduzir desigualdades decorrentes da acumulação capitalista.
- e) há uma naturalização da pobreza ao direcionar sua caracterização a aspectos pluridimensionais.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** No ambiente plural do Serviço Social latino-americano, o texto discute os dilemas da profissão comprometida com a igualdade, a partir do dramático quadro da questão social no Brasil e no conjunto da América Latina. Sendo este quadro, no capitalismo, indissociável da produção de riqueza e da produção reiterada da pobreza, o autor contesta a falsa tese que afirma ser o crescimento econômico a única condição para enfrentar, combater e reduzir o pauperismo. Situa historicamente a excepcionalidade do Welfare State e o significado da ofensiva do capital nos países

periféricos, provocando novas expressões da questão social \_ e não uma nova questão social \_ reveladoras de um verdadeiro desastre social. Em face da questão social maximizada, denuncia as ações minimalistas dirigidas à pobreza \_ emergenciais, focalizadas e reduzidas à dimensão assistencial \_ e apresenta cenários possíveis, afirmando ser ordem do capital o desafio central.

Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/190/213>

**11 - Ano:** 2018 **Banca:** UFMG **Órgão:** UFMG **Prova:** Assistente Social

A função de mediação que a instrumentalidade do Serviço Social encerra deve ser adequadamente dimensionada, sob pena de esconder e subsumir a dimensão ético-política da profissão, uma vez que essas mediações, necessárias à objetivação da intervenção profissional, não se reduzem ao acervo técnico-instrumental, tampouco aos conhecimentos técnicos e habilidades específicas dos sujeitos, mas incorporam padrões de racionalidade subjacentes às teorias e métodos pelos quais os agentes apreendem os fenômenos postos na realidade. É a partir dessas (re)construções mentais que os profissionais

- a) atribuem significados às atividades individuais ou coletivas que realizam junto aos sujeitos em seu cotidiano profissional.
- b) recriam, no nível da razão, a dinâmica dos fenômenos e processos sobre os quais intervêm.
- c) apreendem os diferentes graus, necessidades e níveis da razão acionados nesse processo.
- d) plasman suas ações nos processos e relações com os quais se defrontam na intervenção profissional.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7).

Disponível em: [http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10\\_as\\_dimensoes\\_teorico....pdf](http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10_as_dimensoes_teorico....pdf)

**12 - Ano:** 2018 **Banca:** FCC **Órgão:** DPE-AM **Prova:** Analista Social de Defensoria - Serviço Social

Referente a formulação de metodologias de trabalho do Assistente Social, considere as assertivas abaixo.

- I. A formulação de metodologias de trabalho implica em três dimensões que se desenvolvem de forma particularizada, quais sejam: teórica-metodológica, ético-política e técnico-operativa. COMPLEMENTAR.
- II. Um dos componentes essenciais a serem considerados no processo de intervenção, tendo em vista a sua operacionalização é o instrumental técnico-operativo.
- III. O instrumental técnico-operativo é definido, escolhido e selecionado a partir de finalidades.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) II, apenas.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** Nesse contexto, a atuação do assistente social é compreendida como uma especialização do trabalho e participante de um processo de trabalho mais amplo, que norteia as relações sociais e de trabalho da sociedade capitalista. Para que o profissional de Serviço Social possa se inserir em seus diversos espaços sócio-ocupacionais e enfrentar as 5 Londrina PR, de 09 a 12 de Junho de 2015. expressões da questão social ele precisa de bases teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, que vão nortear suas ações e dar finalidade ao seu trabalho.

Disponível em:  
[http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10\\_as\\_dimensoes\\_teorico....pdf](http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo4/oral/10_as_dimensoes_teorico....pdf)

**13 - Ano: 2018 Banca: COPEVE-UFAL Órgão: UFAL Prova: Assistente Social**

Trindade (2001), analisando as particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, considera necessária a demarcação da natureza do trabalho do assistente social a partir de sua inserção nas estruturas institucionais prestadores de serviços sociais. Dadas as afirmativas quanto às particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social no processo de produção e reprodução social, I. Ao atuar na prestação dos serviços sociais, os assistentes sociais inserem-se na esfera de atividades vinculadas diretamente à produção material.

II. O racionalismo próprio à hegemonia burguesa instala um paradigma de explicação e ordenação da realidade social, que toma os fenômenos sociais com um padrão de objetividade semelhante àquele empregado para os fenômenos naturais. Nessa perspectiva, a instrumentalidade se vê limitada a um padrão que contempla apenas as ações racionais, que produzem fins imediatos.

III. Quando tratamos dos instrumentos e técnicas do Serviço Social, estamos transitando entre práticas humanas que se voltam para a transformação de outras atitudes humanas, aquelas que incidem sobre as consciências. Portanto, os instrumentos que as potencializam não se caracterizam como um acervo de instrumentos e técnicas materiais.

verifica-se que está(ão) correta(s)

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

**Gabarito: d**

**Justificativa:** Para a análise do instrumental técnico-operativo do Serviço Social, tomamos como necessária a demarcação da natureza do trabalho do assistente social: a partir de sua inserção nas estruturas institucionais prestadoras de serviços sociais. Ao atuar na prestação dos serviços sociais, vinculados às diversas políticas sociais, o assistente social se insere na esfera das atividades que não estão vinculadas diretamente à produção material, já que participam de atividades que estão na esfera da regulação das relações sociais. Isto pode ser posto na medida em que podemos observar a participação dos profissionais de Serviço Social na criação de condições necessárias ao processo de reprodução social, através de ações que tanto incidem sobre as condições de vida dos trabalhadores (saúde, alimentação, educação, habitação, lazer, dentre outros), quanto produzem efeitos ideológicos que reforçam (ou não) a aceitação das condições de compra e venda da força de trabalho.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/65N06Bp3L00eI373q8j6.pdf>

**14 - Ano: 2018 Banca: Instituto Acesso Órgão: SEDUC-AM Prova: Assistente Social**



O Serviço Social enquanto profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, demanda uma prática profissional que não deve ser considerada isoladamente, mas em seus condicionantes internos e externos. Neste norte as categorias mediação e instrumentalidade devem se fazer presentes no cotidiano de trabalho do assistente social, expressas em suas competências profissionais. Assinale a única alternativa que corresponde fidedignamente a uma competência do Serviço Social:

- a) Prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e econômicas, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade.
- b) Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da administração pública.
- c) Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais, preferencialmente junto a entidades e organizações populares, e, a posteriori, aos órgãos da administração pública, direta ou indireta.
- d) Encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população.
- e) Planejar, organizar, administrar e conceder benefícios e Serviços Sociais.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;

II - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

IV - (Vetado);

V - orientar indivíduos e grupos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

VI - planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;

VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;

IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

X - planejamento, organização e administração de Serviços Sociais e de Unidade de Serviço Social;

XI - realizar estudos sócio-econômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8662.htm)

**15 - Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: Assistente Social**

Conforme Iamamoto (2014), a partir da década de 1990, os organismos multilaterais – Unesco, Banco Mundial, OCDE e União Europeia – ditam um novo perfil para o ensino superior, a *formação por competências*, sob o argumento do *compromisso* das instituições de ensino superior com a *inovação* para melhor responder “às necessidades da economia e do mercado”. Com isso, há uma tendência em

- a) ampliar a incorporação de trabalhadores economicamente ativos que buscam no ensino superior meios de ascensão social e de elevação de status social na unidade familiar.
- b) romper com o elitismo na educação superior, sem, contudo, eliminar a desigualdade nas condições de acesso aos benefícios educativos e culturais.
- c) colocar a instituição a serviço da coletividade, incluindo os conflitos regionais e nacionais como matéria da vida acadêmica, participando da construção de respostas a eles no âmbito de suas atribuições.
- d) deslocar o centro de interesse dos conteúdos teóricos para outros de caráter instrumental, centrados na prática e no sistema produtivo, sensíveis às exigências do mercado.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** A proposta do *ensino superior por competência substitui o foco no conhecimento com valor maior em favor das capacidades instrumentais. A tendência é deslocar o centro de interesse dos conteúdos teóricos para outros de caráter instrumental, centrados na prática e no sistema produtivo, sensíveis às exigências do mercado.* Para obter "maior eficiência com o menor gasto público" preconiza-se a avaliação por competências: *comunicação verbal e escrita, trabalho em equipe, criatividade, capacidade de pensamento visionário, recursividade e capacidade de ajuste a mudanças* (Banco Mundial, 2003).

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282014000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000400002)

**16 - Ano: 2018 Banca: CEPS-UFPA Órgão: UFPA Prova: Assistente Social**

A imersão no trabalho institucional apresenta duas dimensões: de um lado reafirma a prática estabelecida vinda nos meandros do movimento de conceituação e, por outro lado, vai se moldando na prática da modernização. Enquanto espaço político, as instituições sociais

- a) são organizações específicas de política social, que correspondem a organismos autônomos estruturados em torno de normas e objetivos manifestos, ocupando espaço nas relações entre Estado e sociedade.
- b) ocupam um espaço ideológico determinado pelos apelos da classe excludente nos bastidores das classes dos intelectuais orgânicos e da sociedade civil.
- c) não gozam do reconhecimento por parte do poder público, no caso das instituições privadas, pois se organizam para manter os interesses da classe dominante.
- d) são fenômenos superestruturais que não transversalizam com a sociedade, uma vez que aparecem como reguladoras legítimas das negociações das crises entre capital e trabalho.
- e) são uma patrulha ética da vida dos movimentos sociais e pessoais, viabilizada por meio da inserção do assistente social na vida pública dos usuários, por meio dos recursos do instrumental técnico-operativo como coleta de dados, estudo social e história de vida.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** [...] organizações específicas da política social, embora se apresentem como organismos autônomos e estruturados em torno de normas, objetivos manifestos. Elas ocupam um espaço político nos meandros das relações entre o Estado e a sociedade civil. Elas fazem parte da rede, do tecido social lançado pelas classes dominantes para amearhar o conjunto da sociedade." (FALEIROS 1991, p. 31).

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123303/326144.pdf?sequence=1>

**17 - Ano: 2018 Banca: COMPERVE Órgão: SESAP-RN Prova: Assistente Social**

No âmbito do serviço social, a atuação profissional integra as dimensões investigativa, ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. A dimensão

investigativa articula-se com as demais, sendo uma condição importante para o assistente social descortinar a realidade sobre a qual exerce a sua intervenção. A efetivação da dimensão investigativa exige do assistente social

- a) atuação socioeducativa junto aos sujeitos da sua ação e domínio técnico -operativo.
- b) clareza dos instrumentos e procedimentos da intervenção e condições de trabalho.
- c) clareza teórico-metodológica e domínio técnico-operativo.
- d) vinculação a uma instituição acadêmica e clareza teórico-metodológica.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Além das competências teórico-metodológica e ético-política encontram-se, também, a competência técnica, relacionada à habilidade do profissional na utilização dos seus instrumentos de trabalho, que condiciona a qualidade técnica da ação profissional. Contudo, os profissionais precisam adquirir todas essas competências e articulá-las para materializar as intencionalidades da profissão na prática profissional. Entretanto, ressaltamos que o manuseio dos instrumentos exige habilidades técnico-operativas que vão para além do domínio dos procedimentos corretos como, por exemplo, realizar uma entrevista, reunião etc. A aplicação dos instrumentos articula, também, dimensões econômico-sociais e ético-políticas, relativas aos sujeitos profissionais, individualmente e aos sujeitos de classe. Finalizando, podemos dizer que os instrumentos e técnicas são: elementos que compõem os meios de trabalho; elementos que, dentre outros, compõem a dimensão técnico-operativa do Serviço Social – que, por sua vez, mantém uma relação de unidade com as demais dimensões, apesar de sua especificidade; não estão soltos no tempo e no espaço e não possuem um fim em si mesmo, uma vez que, não estão descolados da finalidade que o profissional imprime à sua ação. Com base nessa concepção, o agir profissional deve ser antecedido pelo pensar sobre os valores que impregnam as ações do Serviço Social, sobre as respostas que a profissão vem dando às demandas postas e sobre as direções que orientam tais demandas. Ou seja, é necessário o conhecimento da profissão, de suas condições, possibilidades e determinações. São essas reflexões que orientam alternativas de ações e a escolha pelos instrumentos e técnicas da intervenção.

Disponível em: <http://cress-mg.org.br/publicacoes/Home/PDF/62>

**18 - Ano: 2018 Banca: COMPERVE Órgão: SESAP-RN Prova: Assistente Social**

No serviço social, o debate teórico acerca dos instrumentos de intervenção profissional prioriza a compreensão de que estes instrumentos potencializam a ação profissional, integram a dimensão técnico-operativa, não assumem neutralidade no uso das técnicas e são orientados por uma teoria social. Além disso, perpassa este debate a noção de que os instrumentos têm caráter

- a) histórico e teleológico.
- b) impositivo e teleológico.
- c) teórico e normativo.
- d) histórico e normativo.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** Fazendo a relação entre autonomia na realização de práticas profissionais e o atendimento de demandas que são próprias da profissão, nota-se a contradição que segue a profissão desde sua origem que é a de trabalhar para a classe menos favorecida, e que sofre as mais diversas expressões da questão social, e receber sua remuneração de uma instituição pública ou privada, de forma a atender os interesses também da classe dominante. “Verifica-se uma tensão entre projeto profissional, que afirma o assistente social como um ser prático-social dotado de liberdade e teleologia, capaz de realizar projeções e buscar implementá-las na vida social; e a condição de trabalhador assalariado, cujas ações são submetidas ao poder dos empregadores e determinadas por condições externas aos indivíduos singulares, os quais são

socialmente forjados a subordinar-se, ainda que coletivamente possam rebelar-se.”(IAMAMOTO, sine die, p.08).

Disponível em: [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_19/PDF/33.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_19/PDF/33.pdf)

**19 - Ano: 2018 Banca: COMPERVE Órgão: SESAP-RN Prova: Assistente Social**

Dentre os instrumentos da intervenção profissional, a visita domiciliar é parte da herança intelectual e cultural do serviço social. Atualmente, há o reconhecimento de que, historicamente, ela foi um instrumento de controle e inquérito social com objetivo de fiscalizar e comprovar o relato dos usuários do serviço social. Considerando o projeto ético-político e, para minimizar possíveis posturas autoritárias e fiscalizadoras, a literatura do serviço social tem indicado algumas habilidades importantes a serem observadas na visita domiciliar, tais como:

- a) definição operacional e logística da visita; articulação institucional para viabilizar as condições objetivas da sua realização e utilização da visita em situações que exigem o contato direto da instituição com o usuário.
- b) definição de objetivos e metas a serem cumpridas; articulação institucional para as condições objetivas de realização da visita; e, ao fazer anotações solicitar autorização do usuário através de termo de consentimento livre e esclarecido.
- c) Planejamento da visita, com definição dos aspectos a serem observados; registro de dados, explicando ao usuário a necessidade e a finalidade das anotações e utilização da visita em situações que exigem o contato direto da instituição com o usuário.
- d) planejamento da visita, com definição de objetivos e aspectos a serem trabalhados; marcação da visita com antecedência explicando seus motivos e, registro de dados, explicando ao usuário a necessidade e a finalidade das anotações.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** Para o sucesso de uma visita domiciliária, em primeiro lugar, é necessário termos uma seqüência bem elaborada dos passos: planejamento, execução, registro de dados e avaliação. Com isso, podemos apontar de acordo com KAWAMOTO et al (1995), algumas de suas vantagens:

- O profissional de saúde leva in loco os conhecimentos dentro do meio ambiente do grupo familiar, caracterizado por condições peculiares de habitação e higiene. Torna mais fácil um planejamento de ações de enfermagem de acordo com condições observadas no domicílio;
- Um melhor relacionamento do grupo familiar com o profissional de saúde, por ser sigiloso e menos formal;
- Há uma maior liberdade para se expor os mais variados problemas, tendo se um tempo maior, do que nas dependências dos serviços de saúde.

Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/727/787>

**20 - Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: Assistente Social**

A dimensão investigativa da ação profissional nas universidades brasileiras é uma possibilidade para os assistentes sociais superarem as práticas descritivas e reducionistas do cotidiano. Sob esse olhar,

- a) o exercício da docência é condição *sine qua non* para a realização da dimensão investigativa.
- b) a dimensão investigativa possibilita desvelar o que está oculto no aparente.
- c) a dimensão investigativa agrega qualidade acadêmica em moldes administrativo-gerenciais.
- d) o exercício da dimensão investigativa é balizador da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Explicita-se, então, a dimensão investigativa da prática como constitutiva do exercício profissional bem como se reconhece e se enfatiza a natureza investigativa de grande parte das competências profissionais. Na relação dialética entre investigar e intervir, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade, os conhecimentos teórico-metodológicos, os saberes interventivos e procedimentais (SANTOS, 2006) constituem-se componentes fundamentais.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/C8pQHQOyl68c9Bc41x5Y.pdf>

**21 - Ano:** 2018 **Banca:** FCC **Órgão:** DPE-AM **Prova:** Analista Social de Defensoria - Serviço Social

Os objetivos planejados e construídos no plano político e intelectual só podem ser expressos se o Assistente Social conhecer a realidade social sobre a qual a sua intervenção vai se desenvolver. Esse processo pode ser definido como

- a) método de investigação dialético e metodologias de ação.
- b) a relação entre as competências éticas, técnicas e teóricas.
- c) a relação entre causalidade, teleologia e práxis.
- d) mediações políticas e éticas de trabalho profissional.
- e) a relação entre singularidade, universalidade e particularidade.

**Gabarito:** c.

**Justificativa:** Há nesse processo uma relação intrínseca e contraditória entre teleologia e causalidade, ou seja, o resultado do processo de trabalho, da relação social que se constrói a partir dele, se dá na interconexão entre as situações que estão dadas pelo real (e que independem da vontade do ser social) e a prévia-idealização. O trabalho possibilita a objetivação, a conversão daquilo que foi idealizado em objeto, em um processo interconectado que envolve: 1. a detecção da causalidade, ao observar as relações e interconexões com a realidade; 2. a elaboração de um plano para intervenção no âmbito dessa mesma causalidade; 3. a criação do novo, o salto ontológico. Essas dimensões constituem o processo da práxis, da sociabilidade humana, das possibilidades de generalização do conhecimento e aprendizado adquirido, em uma relação que se dá pela consciência.

Disponível em: [http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ\\_34\\_8\\_Alves.pdf](http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_34_8_Alves.pdf)

**22 - Ano:** 2018 **Banca:** PR-4 UFRJ **Órgão:** UFRJ **Prova:** Assistente Social

Iamamoto (1998) aponta a necessidade de romper com a visão endógena e focalista do Serviço Social, prisioneira em seus muros internos, sendo fundamental atentar-se para as três dimensões profissionais: *teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política*. Para a autora, quando os assistentes sociais privilegiam a eficiência técnica, de forma isolada, com o objetivo de propiciar uma atuação profissional crítica e eficaz, correm o risco de cair na armadilha do:

- a) tecnicismo.
- b) politicismo.
- c) teoricismo.
- d) messianismo.
- e) fatalismo.

**Gabarito:** a.

**Justificativa:** No final deste mesmo período, experiências isoladas trazem uma perspectiva crítica ao fazer do assistente social, descolando-se do discurso dominante do tecnicismo, decorrente este tanto da influência americana como da influência técnica/gerencial própria da ditadura militar, e também das explicações reducionistas sobre a relação entre estrutura e questão social<sup>8</sup>. A lógica dos programas e projetos sociais aparece no bojo do racionalismo técnico instituído, configurando o momento da emergência dos processos de planejamento como forma de orientar e controlar as

mudanças sociais. Entretanto, o método de formulação e acompanhamento do planejamento estatal, em quaisquer dos níveis federativos, foi feito de maneira pontual e assistemática, sempre em termos dos grandes objetivos. Tal favorecia a autonomia da ação profissional, mesmo quando divergente da postura oficial dominante, pois as instâncias de controle não detinham a apreensão dos processos interventivos locais e particulares.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v16nspe/05.pdf>

**23 - Ano:** 2018 **Banca:** FGV **Órgão:** MPE-AL **Prova:** Assistente Social

A *visita domiciliar* é um instrumento bastante utilizado pelo Assistente Social na sua prática profissional.

Ela deve ser utilizada com o objetivo de

- a) investigar a vida dos usuários para a concessão de benefícios.
- b) informar qual o trabalho do Serviço Social na instituição.
- c) observar as relações sociais em sua singularidade.
- d) mediar situações de conflito intrafamiliar.
- e) avaliar o uso que a família faz dos recursos recebidos.

Na trajetória histórica do Serviço Social, podemos identificar várias correntes que discutem a questão da sua instrumentalidade, que trazem consigo um corpo conceitual específico que dá a esse tema um determinado significado. Entendemos por instrumentalidade a concepção desenvolvida por Guerra (2000) que, a partir de uma leitura lukacsiana da obra de Marx, constrói o debate sobre a instrumentalidade do Serviço Social, compreendendo-a em três níveis: no que diz respeito à sua funcionalidade ao projeto reformista da burguesia; no que se refere à sua peculiaridade operatória (aspecto instrumental-operativo); e como uma mediação que permite a passagem das análises universais às singularidades da intervenção profissional.

Apreender a realidade não é apenas descrevê-la. É um produzir um conhecimento sobre a mesma. E é no momento do parecer social que esse conhecimento é elaborado a partir da reflexão racional do profissional – um conhecimento prático, que visa compreender a singularidade da situação estudada pelo Assistente Social, à luz da universalidade dos fenômenos sociais (descobrendo então a particularidade dos fenômenos) e assim, criar alternativas visando sua transformação.

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/119/117>

**24 - Ano:** 2018 **Banca:** CESPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário - Serviço Social

A respeito de emissão de opinião técnica do assistente social, julgue o item a seguir.

Ao redigir o relatório de uma visita domiciliar, o assistente social deve ater-se aos detalhes, expressar suas impressões pessoais e finalizá-lo com suas conclusões.

**Gabarito: Errada.**

**Justificativa:** A teoria da ação comunicativa de Habermas vem confirmar a importância que o diálogo possui na visita domiciliar entre visitador e visitado, pois é a partir do diálogo, com os usuários que o profissional vai realizar o seu diagnóstico. Através das leituras realizadas, observamos que a visita domiciliar possui três momentos essenciais ao qual o profissional deve estar atento: o primeiro de acordo com Perin (2008) é, explicar ao usuário com clareza o motivo que o levou a realizar a visita. Para Perin (2008) é ampliar o olhar para os elementos que se aproximam da realidade social e cultural do sujeito, evitando interpretações pessoais, mas motivado pelo código de ética. E o último momento está ligada a retomada dos objetivos da entrevista que é “[...] elaborando as hipóteses ali implicadas e quais estratégias necessárias para encontrar as respostas esperadas. O usuário tem de participar, manifestar o seu pensamento sobre o que foi apresentado e responsabilizar-se pela evolução (LEWGOY; SILVEIRA, 2007, p. 249)”.

Disponível em: [http://ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=14704](http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14704)

Neste trabalho, é utilizada a definição dada por Samaro (2014, p.19) para Visita Domiciliar: “é uma técnica social, de natureza qualitativa, por meio da qual o profissional se debruça sobre a realidade social com a intenção de conhecê-la, descrevê-la, compreendê-la ou explicá-la. O seu diferencial em relação a outras técnicas é que tem por locus o meio social, especialmente o lugar social mais privativo e que diz respeito ao território social do sujeito: a sua casa ou local de domicílio”. Apesar de não exclusivamente, o assistente social é o profissional que se utiliza deste instrumento com o intuito de analisar as condições de vida e de existência de uma família ou de um usuário. Considerando sua especialidade e sua formação, os assistentes sociais são os profissionais que trabalham com a intervenção no cotidiano dos usuários. Conhecendo a realidade concreta da vida social dos mesmos, constroem saberes sobre aquela realidade e podem inclusive subsidiar o trabalho de outros profissionais. No entanto, os saberes produzidos por meio das visitas domiciliares são impregnados de uma intencionalidade e dotados de um sentido ideológico, já presentes desde o planejamento da visita. Analisando o uso do instrumento na história do Serviço Social brasileiro, em especial em seus primórdios (década de 1930 e início da década de 1940), Ramos (2013) remonta que: “As visitas domiciliares foram marcadas nas suas origens por um caráter fiscalizatório e coercitivo, tendo sido permeadas de preconceitos e juízos de valores, nas quais a população atendida era percebida como subalterna. Nos primórdios da profissão, tais visitas eram realizadas para verificar se ‘o cliente’ ou ‘o assistido’ estava falando a verdade, se realmente residia num determinado endereço, ou se não estava omitindo informações sobre as suas reais condições de vida. Além desse aspecto, as visitas também eram realizadas com o objetivo metodológico de difundir o padrão e o modo de ser instituídos pela sociabilidade burguesa, a partir da divulgação de seus valores e concepções de mundo”. (p. 73).

Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/074.pdf>

**25 - Ano:** 2018 **Banca:** CESPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário - Serviço Social

Em um estudo social sobre violação de direitos humanos conduzido por um assistente social, foram realizados, em conjunto com um psicólogo, atendimentos e entrevistas com os sujeitos envolvidos na situação. Durante a entrevista com um dos participantes do estudo — uma mulher de quarenta e cinco anos de idade, denunciada por não prover condições de sobrevivência a seus filhos —, houve vários momentos de silêncio por parte da entrevistada, os quais foram respeitados pelos profissionais. Para finalizar o atendimento, o assistente social fez orientações socioeducativas à entrevistada, refletindo com ela sobre sua realidade.

Considerando a situação hipotética descrita e os múltiplos aspectos a ela relacionados, julgue os item que se segue.

Em situações como a descrita, recomenda-se que a visita domiciliar seja utilizada como instrumento para verificar se as informações fornecidas pelo usuário condizem com a sua realidade.

**Gabarito:** Errada.

**Justificativa:** “As visitas domiciliares foram marcadas nas suas origens por um caráter fiscalizatório e coercitivo, tendo sido permeadas de preconceitos e juízos de valores, nas quais a população atendida era percebida como subalterna. Nos primórdios da profissão, tais visitas eram realizadas para verificar se ‘o cliente’ ou ‘o assistido’ estava falando a verdade, se realmente residia num determinado endereço, ou se não estava omitindo informações sobre as suas reais condições de vida. Além desse aspecto, as visitas também eram realizadas com o objetivo metodológico de difundir o padrão e o modo de ser instituídos pela sociabilidade burguesa, a partir da divulgação de seus

valores e concepções de mundo”. (p. 73). A atuação do assistente social nas visitas em domicílios pautava-se na imposição de determinados padrões sociais da época, buscando moralizar a população, por meio do controle social das classes populares. Esta perspectiva conservadora permaneceu arraigada no Serviço Social, mesmo quando a base religiosa que o fundara foi se profissionalizando (a partir da década de 1940), e, influenciado pela tradição norte-americana, adquiriu centralidade no debate profissional a dimensão técnico-instrumental.

Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/074.pdf>

**26 - Ano: 2018 Banca: FADESP Órgão: BANPARÁ Prova: Assistente Social**

A visita domiciliar é um instrumento profissional do assistente social que deve ser utilizado para

- I. ampliar as possibilidades de conhecimento da realidade social do usuário;
- II. identificar os dados inverídicos registrados no cadastro do usuário;
- III. ratificar a garantia dos direitos sociais do usuário ao colocar o saber técnico a sua disposição;
- IV. criar mais uma possibilidade de dialogar e conhecer a realidade sociocultural e familiar do usuário, a partir de seu espaço de vivência;
- V. fiscalizar e educar a privacidade da vida cotidiana do usuário;
- VI. complementar um estudo social necessário à elaboração de um laudo.

Estão corretos os itens

- a) I; III; IV; VI.
- b) I; II; III; IV.
- c) I; III; IV, V.
- d) II; IV; V; VI.
- e) III; IV; V; VI.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** No entanto, os saberes produzidos por meio das visitas domiciliares são impregnados de uma intencionalidade e dotados de um sentido ideológico, já presentes desde o planejamento da visita. Analisando o uso do instrumento na história do Serviço Social brasileiro, em especial em seus primórdios (década de 1930 e início da década de 1940), Ramos (2013) remonta que: “As visitas domiciliares foram marcadas nas suas origens por um caráter fiscalizatório e coercitivo, tendo sido permeadas de preconceitos e juízos de valores, nas quais a população atendida era percebida como subalterna. Nos primórdios da profissão, tais visitas eram realizadas para verificar se ‘o cliente’ ou ‘o assistido’ estava falando a verdade, se realmente residia num determinado endereço, ou se não estava omitindo informações sobre as suas reais condições de vida. Além desse aspecto, as visitas também eram realizadas com o objetivo metodológico de difundir o padrão e o modo de ser instituídos pela sociabilidade burguesa, a partir da divulgação de seus valores e concepções de mundo”. (p. 73). A atuação do assistente social nas visitas em domicílios pautava-se na imposição de determinados padrões sociais da época, buscando moralizar a população, por meio do controle social das classes populares. Esta perspectiva conservadora permaneceu arraigada no Serviço Social, mesmo quando a base religiosa que o fundara foi se profissionalizando (a partir da década de 1940), e, influenciado pela tradição norte-americana, adquiriu centralidade no debate profissional a dimensão técnico-instrumental.

Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/074.pdf>

**27 - Ano: 2018 Banca: PR-4 UFRJ Órgão: UFRJ Prova: Assistente Social**

A influência europeia no Serviço Social brasileiro cedeu lugar à influência norte-americana, a partir do Congresso Norte-Americano de Serviço Social, em Atlantic



City (1941). Mary Richmond, assistente social americana, atribuiu muita importância à prática individual da assistência, com a utilização do inquérito social realizado no próprio domicílio do “cliente”, para obter o diagnóstico social. Segundo Martinelli (1989), o trabalho desenvolvido, através da formação de visitadoras domiciliares, tinha como trinômio:

- a) trabalho, higiene e saúde.
- b) saúde, educação e trabalho.
- c) higiene, trabalho e educação.
- d) assistência, higiene e saúde.
- e) educação, higiene e saúde.

**Gabarito: e.**

**Justificativa:** O Serviço Social nas suas origens é caracterizado na relação higiene, saúde e educação, ainda hoje estão subjacentes na nossa prática diária de trabalho.

Disponível em: <http://www.cpihts.com/PDF/Ludovina%20Almeida.pdf>

**28 - Ano: 2018 Banca: COPEVE-UFAL Órgão: UFAL Prova: Assistente Social**

Dadas as afirmativas sobre os Parâmetros de Atuação do Serviço Social na Saúde,

**I.** As ações que predominam no atendimento direto aos usuários são as ações socioassistenciais, as ações de articulação interdisciplinar e as ações socioeducativas. Essas ações não ocorrem de forma isolada, mas integram o processo coletivo do trabalho em saúde.

**II.** Os assistentes sociais devem pautar suas ações socioassistenciais, ~~exclusivamente~~, no atendimento às demandas emergenciais.

**III.** A visita domiciliar é importante instrumento a ser utilizado por assistentes sociais, porque favorece uma melhor compreensão acerca das condições de vida dos usuários. Portanto, pode e deve ser usada como meio de ~~verificação de dados fornecidos pelo usuário.~~

Verifica-se que está(ão) correta(s)

- a) I, II e III.
- b) II e III, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, apenas.

**Gabarito: e.**

**Justificativa:** O eixo das “ações de atendimento direto aos usuários” compreende três subeixos denominados: “ações socioassistenciais”; “ações de articulação com a equipe de saúde” e “ações socioeducativas”.

Disponível

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atualizacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf)

em:

**29 - Ano: 2018 Banca: SUGEP – UFRPE Órgão: UFRPE Prova: Assistente Social**

No âmbito do Sistema Único de Saúde, são estabelecidos o atendimento domiciliar e a internação domiciliar, que serão realizados por equipes multidisciplinares. Essas equipes atuarão nos níveis da:

- a) medicina preventiva, curativa e reabilitadora.
- b) medicina curativa, promoção da saúde e terapêutica.
- c) promoção, prevenção e cuidados paliativos.
- d) medicina preventiva, curativa e integral.
- e) medicina preventiva, terapêutica e reabilitadora.

**Gabarito: e.**

**Justificativa:** § 2º O atendimento e a internação domiciliares serão realizados por equipes multidisciplinares que atuarão nos níveis da medicina preventiva, terapêutica e reabilitadora.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10424.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10424.htm)

**30 - Ano:** 2018 **Banca:** Instituto Acesso **Órgão:** SEDUC-AM **Prova:** Assistente Social

Na prática profissional do Serviço Social são múltiplas as possibilidades de utilização de técnicas de intervenção e instrumentos de trabalho, os quais serão norteados pelas competências ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas inerentes ao seu fazer profissional e alinhadas com o projeto ético-político da categoria.

Dentro deste contexto podemos afirmar que:

- a) A observação ativa é uma técnica de intervenção na qual o profissional observa, porém não interage com o outro.
- b) A visita domiciliar é um instrumento privativo do assistente social, tendo como objetivo principal conhecer as condições e modos de vida da população usuária.
- c) Os instrumentos de trabalho do Serviço Social não são dinâmicos, ou seja, não podem ser criados e recriados de acordo com os objetivos e demandas postas.
- d) A dinâmica de grupo é uma técnica que pode ser utilizada pelo assistente social, visando permitir que os membros do grupo produzam uma reflexão acerca de determinada temática.
- e) O parecer social é um instrumento que agrega os dados e informações adquiridas como fruto das intervenções realizadas pelo assistente social.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** É uma técnica que utiliza jogos, brincadeiras, simulações de determinadas situações, com vistas a permitir que os membros do grupo produzam uma reflexão acerca de uma temática definida. No caso do Serviço Social, uma temática que tenha relação com o objeto de sua intervenção nas diferentes expressões da "questão social".

Disponível em: <https://tecnicasinterventivas.wordpress.com/2011/09/03/a-pratica-do-assistente-social-conhecimento-instrumentalidade-e-intervencao-profissional/>

**31 - Ano:** 2018 **Banca:** IADES **Órgão:** IGEPREV-PA **Prova:** Técnico Previdenciário B

Qual é a concepção que se tem, no Serviço Social, a respeito das principais técnicas de registro que fazem parte da atuação profissional?

- a) As técnicas de registro incluem todos os documentos de relato, averiguação e encaminhamento de uma determinada instituição da área social.
- b) As principais formas de técnicas de registro utilizadas pelo(a) assistente social são o relatório, o laudo e o parecer, que têm como base o estudo social, o qual é um processo metodológico que é parte da competência profissional.
- c) Os pareceres e laudos são técnicas de registro específicas do(a) assistente social que atua nas áreas sociojurídica e de saúde.
- d) As técnicas de registro podem fazer parte ou não da intervenção profissional do(a) assistente social, uma vez que a área e a instituição em que ele(a) trabalha é que determinarão quais instrumentos e técnicas deverão ser utilizados.
- e) As técnicas de registro específicas do Serviço Social são a visita domiciliar, a entrevista e o relatório.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** A construção do conhecimento na área do Serviço Social acerca de uma situação processual acontece geralmente por meio do estudo social. No meio Judiciário, o estudo social, com a finalidade de oferecer elementos para a decisão judicial, pode ser denominado perícia social, isto é, o juiz solicita e nomeia um perito, que é um profissional com conhecimento especializado na área – nesse caso, graduado em Serviço Social – para a realização da perícia social, de maneira a contribuir como

suporte à decisão que irá tomar. O profissional poderá registrar esse conhecimento por meio de alguns documentos, entre eles, a informação técnica, o relatório, o laudo e o parecer, documentação essa objeto de detalhamento mais à frente.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8W95x91Vh0eXhsCK46ge.pdf>

**32 - Ano:** 2018 **Banca:** CESPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário - Serviço Social

À luz do Decreto n.º 3.298/1999, que institui a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, julgue o item subsequente.

Consta no decreto a previsão da garantia de atendimento domiciliar de saúde para todos os tipos de deficiência, desde que a pessoa não esteja internada.

**Gabarito: Errada.**

**Justificativa:** Art. 16. Os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal direta e indireta responsáveis pela saúde devem dispensar aos assuntos objeto deste Decreto tratamento prioritário e adequado, viabilizando, sem prejuízo de outras, as seguintes medidas:

I - a promoção de ações preventivas, como as referentes ao planejamento familiar, ao aconselhamento genético, ao acompanhamento da gravidez, do parto e do puerpério, à nutrição da mulher e da criança, à identificação e ao controle da gestante e do feto de alto risco, à imunização, às doenças do metabolismo e seu diagnóstico, ao encaminhamento precoce de outras doenças causadoras de deficiência, e à detecção precoce das doenças crônico-degenerativas e a outras potencialmente incapacitantes;

II - o desenvolvimento de programas especiais de prevenção de acidentes domésticos, de trabalho, de trânsito e outros, bem como o desenvolvimento de programa para tratamento adequado a suas vítimas;

III - a criação de rede de serviços regionalizados, descentralizados e hierarquizados em crescentes níveis de complexidade, voltada ao atendimento à saúde e reabilitação da pessoa portadora de deficiência, articulada com os serviços sociais, educacionais e com o trabalho;

IV - a garantia de acesso da pessoa portadora de deficiência aos estabelecimentos de saúde públicos e privados e de seu adequado tratamento sob normas técnicas e padrões de conduta apropriados;

V - a garantia de atendimento domiciliar de saúde ao portador de deficiência grave não internado;

VI - o desenvolvimento de programas de saúde voltados para a pessoa portadora de deficiência, desenvolvidos com a participação da sociedade e que lhes ensejem a inclusão social; e

VII - o papel estratégico da atuação dos agentes comunitários de saúde e das equipes de saúde da família na disseminação das práticas e estratégias de reabilitação baseada na comunidade.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/D3298.htm)

**33 - Ano:** 2018 **Banca:** Instituto Acesso **Órgão:** SEDUC-AM **Prova:** Assistente Social

Os instrumentos e técnicas de intervenção não podem ser mais importantes que os objetivos da ação profissional. Se partirmos do pressuposto que cabe ao profissional apenas ter habilidade técnica de manusear um instrumento de trabalho, o assistente social perderá a dimensão do porquê ele está utilizando determinado instrumento. Sua prática se torna mecânica, repetitiva, burocrática. Dentre os principais instrumentos, diretos ou indiretos, utilizados pelo Serviço Social no cotidiano de sua prática estão:

- I) Entrevista individual.
- II) Mobilização de comunidades.
- III) Entrevista grupal.
- IV) Visita institucional.

V) Diário de campo

- a) Apenas I, II e V estão corretas.
- b) Apenas I, II e IV estão corretas.
- c) Apenas I, III e IV estão corretas.
- d) Apenas I, IV e V estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

**Gabarito: e.**

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/119/117>

**34 - Ano:** 2018 **Banca:** FCC **Órgão:** DPE-AM **Prova:** Analista Social de Defensoria - Serviço Social

O trabalho com famílias é uma prática anterior a promulgação da Política de Assistência Social em 2004, tanto por Assistentes Sociais, quanto por outros profissionais. Considera-se como trabalho com famílias aquelas ações com

- a) abordagens por segmentos.
- b) procedimentos específicos.
- c) trabalhos em grupos etários.
- d) indicadores de eficácia.
- e) indicadores de efetividade.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** A produção teórica do Serviço Social em torno de sua operatividade tem se caracterizado pela escassez, quando comparada às produções relacionadas às análises da profissão, ao debate dos direitos sociais e das políticas sociais de forma geral. No entanto, apesar dos esforços que têm sido realizados no sentido de fazer avançar o conhecimento nesta

direção e de promover uma base de discussão e capacitação dos assistentes sociais, observamos que esta discussão passa ainda por alguns vieses. Um deles é constituído pelo fato de que os textos produzidos sobre as questões técnico-operativas têm, de maneira geral, se concentrado na discussão das bases do projeto ético-político e na necessidade de transformação da prática profissional, tocando apenas levemente nos processos de construção de tal prática. Esta postura, ao privilegiar a sua adesão às transformações estruturais, à discussão da garantia dos direitos e à luta pelo acesso aos serviços, não tem abordado em profundidade o conjunto de conhecimentos específicos que circundam o fazer profissional e que qualificam as ações dos assistentes sociais.

Disponível em: <http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Trabalho%20com%20fam%EDlias.pdf>

**36 - Ano:** 2018 **Banca:** SUGEP – UFRPE **Órgão:** UFRPE **Prova:** Assistente Social

De acordo com a Lei nº 8.662/1993 - "encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população:

- a) constitui competências do assistente social.
- b) é dever do assistente social com os usuários.
- c) é cumprimento da rotina institucional.
- d) é atribuição privativa da profissão.
- e) é dever da equipe multiprofissional.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** Art. 4º: Constituem competências do Assistente Social, dentre outras:  
•Encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população;

Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/download/arquivos/termo-de-orientacao-saude.pdf>

**37 - Ano:** 2018 **Banca:** CONSULPLAN **Órgão:** Câmara de Belo Horizonte – MG  
**Prova:** Consultor Legislativo - Ciências Sociais e Políticas

As teorias da identidade coletiva e do reconhecimento defendem que "o caráter crítico e autorreflexivo dos grupos não se encontra 'pronto', mas se constitui nas relações intersubjetivas, num processo dinâmico", diversamente do que defendem os autores da teoria da mobilização política. Destaca-se como autor da primeira corrente de pensamento apresentada:

- a) *Ryan.*
- b) *Cohen.*
- c) *Gamson.*
- d) *McAdam.*

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Autores da teoria da mobilização política admitem que, para se construir um movimento social, não basta ter uma causa justa. É preciso criar e desenvolver idéias, símbolos e palavras-chave que possam ser comunicados, que sejam significativos e atrativos (Ryan, 1991; Gamson, 2001, 2005; Gamson e Modigliani, 1989; McAdam, 1996 e 2000). Entendem muito bem que os símbolos culturais não promovem automaticamente a mobilização - já que na política nada é automático - e é preciso agências concretas que transformem as ideias em "enquadramentos", isto é, marcos referenciais significativos. Contudo, esses autores não oferecem uma explicação mais detalhada de como esse processo ocorre. Tendem a operar com uma concepção de aprendizagem relativamente pobre. Propõem que os participantes dos movimentos sociais aprendem em dimensões cognitivas e instrumentais, uma vez que concebem que a política simbólica pode ajudá-los a conquistar suas metas. Nessa perspectiva, os interesses, contudo, tendem a ser tomados como já "dados", e os atores saberiam de antemão "o que é preferível", "correto" ou "justo". Ao invés disso, autores ligados às teorias da identidade coletiva e do reconhecimento defendem que o caráter crítico e autorreflexivo dos grupos não se encontra "pronto", mas se constitui nas relações intersubjetivas, num processo dinâmico (Cohen e Arato, 1992; Melucci, 1996, 2001; Touraine, 1978, 1994, 1997). As necessidades e os interesses precisam ser publicamente tematizados para ganhar existência pública e se transformar em processo, mesmo, de trocar entendimentos, opiniões e argumentos com os outros indivíduos ou grupos.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452009000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452009000100004)

**38 - Ano:** 2018 **Banca:** COMPERVE **Órgão:** SESAP-RN **Prova:** Assistente Social

A saúde mental é um dos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais na área da saúde. Assim, os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde preveem que esses profissionais devem contribuir para que a Reforma Psiquiátrica se efetive e se aproxime o máximo possível do horizonte do seu projeto ético político que é uma sociedade igualitária, na qual as diferenças sejam acolhidas e respeitadas. Nesse contexto, há requisições da Reforma Psiquiátrica que se apresentam como ações desafiantes para o trabalho do assistente social, dentre as quais se destacam:

- a) o trabalho com famílias; a geração de renda e trabalho; o controle social e a garantia de acesso a benefícios.
- b) o trabalho com grupos terapêuticos; a geração de renda; a psiquiatria comunitária e o controle social.
- c) as ações de assistência social; a subjetividade, o trabalho com famílias e acesso a benefícios.
- d) a psiquiatria comunitária; a subjetividade; a geração de renda e trabalho e as ações de assistência social.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** Já nas equipes de saúde mental, o assistente social deve contribuir para que a Reforma Psiquiátrica alcance seu projeto ético-político. Nessa direção, os profissionais de Serviço Social vão enfatizar as determinações sociais e culturais, preservando sua identidade profissional. Não se trata de negar que as ações do assistente social no trato com os usuários e familiares produzam impactos subjetivos, o que se põe em questão é o fato do assistente social tomar por objeto a subjetividade, o que não significa abster-se do campo da saúde mental, pois cabe ao assistente social diversas ações desafiadoras frente às requisições da Reforma Psiquiátrica tanto no trabalho com as famílias, na geração de renda e trabalho, no controle social, na garantia de acesso aos benefícios (ROBAINA, 2009).

Disponível

em:

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atualizacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf)

**39 - Ano: 2018 Banca: CEPS-UFPA Órgão: UFPA Prova: Assistente Social**

O assistente social, ao atuar na intermediação entre as demandas da população usuária e o acesso aos serviços sociais, coloca-se na linha de intersecção das esferas pública e privada, como um dos agentes pelo qual o Estado intervém no espaço doméstico dos conflitos. Considerando que o assistente social atua numa zona de fronteira entre o público e o privado, a esfera pública significa

- a) necessariamente a organização de segmentos da sociedade civil ante projetos políticos, e portanto, a representação de interesses coletivos de grupos e classes sociais contrapostos.
- b) espaço de publicização de interesses homogêneos, de práticas sociais e de luta pela autonomia política em torno de projetos societários.
- c) criação de uma ordem autocrática que envolve a representação dos interesses coletivos na cena pública, reconhecendo os conflitos das relações.
- d) representação de interesses individuais e ampliação dos fóruns de decisão, para além das condutas vigentes de representação na perspectiva da mercantilização.
- e) um caráter peculiar à organização da produção, às relações entre o Estado e a sociedade, atingindo a formação do universo político-cultural das classes, grupos e indivíduos sociais.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** [...] espaço de publicização de interesses heterogêneos, de confrontos de práticas sociais contraditórias e de luta pela hegemonia político-cultural em torno de projetos societários. Assim concebida, a esfera pública envolve necessariamente a organização de segmentos da sociedade civil ante projetos políticos e, portanto, a representação de interesses coletivos de grupos e classes sociais contrapostos. (RAICHELIS, 1998, p. 82).

Disponível

em:

[https://www.unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto\\_introdutorio\\_Marilda\\_Iamamoto.pdf](https://www.unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf)

[https://www.unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto\\_introdutorio\\_Marilda\\_Iamamoto.pdf](https://www.unifesp.br/campus/san7/images/servico-social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf)

**40 - Ano: 2013 Banca: CESPE Órgão: SESA-ES Prova: Assistente Social**

Assinale a opção correta referente à redação de relatórios e laudos.

- a) O relatório de acompanhamento deve possuir informações detalhadas sobre a identificação do usuário, visto que este é dirigido à instituição.
- b) Os relatórios de visita devem apresentar uma breve descrição das relações familiares, focando-se na emissão de uma conclusão final.
- c) Os relatórios de visita familiar devem ser carregados de impressões de cunho pessoal para melhor caracterizar o modo de vida da família.
- d) O relatório informativo admite uma comunicação menos interativa com a instituição, pois sua mensagem é dirigida ao próprio profissional que a elaborou.
- e) O laudo precisa ser completo, visto que contém uma análise fundamentada que embasa a avaliação.

**Gabarito: e.**

**Justificativa:** Como no sistema de justiça o estudo social é realizado com a finalidade de instruir o processo com conhecimentos da área de Serviço Social, recebe também a denominação de perícia social, isto é, um perito – especialista em determinada área de conhecimento, no caso, em Serviço Social – é nomeado para realizar um estudo e emitir um parecer a respeito. O registro desse estudo ou perícia, com suas conclusões e seu parecer, dá-se, geralmente, por meio de um relatório social ou de um laudo social, trabalho esse regulamentado na legislação que dispõe sobre a profissão como atribuição privativa do assistente social. O que significa que, qualquer profissional de outra área, servidor ou não, que aceite eventual designação para realização de trabalho dessa natureza deve ser denunciado aos órgãos de segurança pública ou de justiça.

O laudo social é outro tipo de documento, utilizado como uma das “provas” que instruirá o processo e que poderá dar suporte à decisão, à sentença judicial. O laudo é o registro que documenta as informações significativas, recolhidas por meio do estudo social, permeado ou finalizado com interpretação e análise. Em sua parte final, via de regra, registra-se o parecer conclusivo, do ponto de vista do Serviço Social. Conclusivo no sentido de que deve esclarecer que, naquele momento e com base no estudo científico realizado, chegou-se à determinada conclusão. Para a efetivação desse registro, o profissional vai ter como referência conteúdos obtidos por tantas entrevistas, visitas, contatos, estudos documental e bibliográfico que considerar necessários para a finalidade do trabalho.

Assim como o relatório, o laudo não necessariamente precisa detalhar todos os conteúdos do estudo realizado. São importantes, sim, a documentação desses conteúdos e o seu arquivamento, de maneira que o profissional a eles tenha acesso, se necessário, obedecendo ao sigilo profissional. Em consonância com as diretrizes e os princípios éticos da profissão, o assistente social é que vai poder dizer, em cada situação, o que deve ser objeto de maior detalhamento.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8W95x91Vh0eXhsCK46ge.pdf>

**41 - Ano: 2013 Banca: FUMARC Órgão: PC-MG Prova: Analista da Polícia Civil - Serviço Social**

A par das possíveis semelhanças, estudos, relatórios e laudos apresentam diferenças.

São características do laudo:

- a) Fundamenta-se em análises e deve ser conclusivo, contendo diretrizes ou sugestões.
- b) Seu conteúdo deve extrapolar o burocrático e conter subsídios para uma primeira tomada de conhecimento.
- c) Pode conter informações acerca de providências tomadas em determinadas situações ou justificar encaminhamentos.
- d) Pode ser referente a uma pesquisa, a apresentação das atividades desenvolvidas em determinado setor, a visitas realizadas.

**Gabarito: a.**

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8W95x91Vh0eXhsCK46ge.pdf>

**42 - Ano: 2012 Banca: CESPE Órgão: TJ-RO Prova: Analista Judiciário - Assistência Social**

A respeito dos relatórios de atendimento direto ao usuário, assinale a opção correta.

- a) Os relatórios de inspeção dispensam a inclusão de parecer do profissional que realizou a visita.
- b) Os relatórios de visitas domiciliares resultam das visitas dos profissionais às casas das pessoas e também a escolas, creches, programas de acolhimento institucional, enfim, nos lugares onde os usuários interagem.
- c) Os relatórios informativos são utilizados unicamente nas atividades de triagem.

- d) O relatório deve ser elaborado seguindo um roteiro pré- estabelecido e que priorize os critérios burocráticos definidos pela instituição a que o profissional está vinculado.  
e) No relatório a ser elaborado após a visita é vedado ao assistente social registrar aspectos analíticos.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Relatório de Visita Domiciliar – Resulta das visitas dos profissionais à casa das pessoas, bem como à escolas, creches, abrigos, enfim aos locais onde os usuários interagem. O relatório de visita pode conter apenas informações e descrições do domicílio ou também aspectos analíticos. A descrição deve ser objetiva e apresentar dados significativos para a formação do juízo da situação;

**Disponível em:** <https://slideplayer.com.br/slide/47503/>

**43 - Ano: 2013 Banca: FUNCAB Órgão: IF-RR Prova: Assistente Social**

As informações que permitem descrever, classificar, ordenar, comparar ou quantificar, de maneira sistemática, aspectos da realidade e servem para subsidiar as atividades de planejamento público, formulação e avaliação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, além de possibilitar que o poder público e a sociedade civil monitorem as condições de vida e bem-estar da população são:

- a) as Agendas Sociais.
- b) os Componentes Operacionais.
- c) os Indicadores Sociais.
- d) os Relatórios Analíticos.
- e) os Programas Institucionais.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Um indicador social é uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil e permitem aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais. Para a pesquisa acadêmica, o indicador social é, pois, o elo de ligação entre os modelos explicativos da Teoria Social e a evidência empírica dos fenômenos sociais observados. Em uma perspectiva programática, o indicador social é um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação de políticas públicas (Carley 1985, Miles 1985).

**Disponível em:** <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2012.pdf>

**44 - Ano: 2012 Banca: FUNCAB Órgão: MPE-RO Prova: Analista - Assistência Social**

Podem-se destacar como instrumentais técnico-metodológicos mais frequentes para a realização do Estudo Social do Serviço Social:

- a) exames laboratoriais e relatórios.
- b) relatórios técnicos e exames sociométricos.
- c) técnicas laborativas e entrevistas abertas.
- d) visitas institucionais e capacitações.
- e) entrevistas e visita domiciliar.

**Gabarito: e.**



**Justificativa:** Somer & Moura (2014) lembram que ainda quando da influência do Serviço Social norte-americano, os assistentes sociais brasileiros procuravam no “Método do Serviço Social de Caso”, diminuir ou resolver as dificuldades levadas pelos “clientes” que solicitavam ajuda, sendo empregado o estudo social de caso. Nesta realidade, buscou-se aprimorar os instrumentais, entre eles a entrevista, a observação e a visita domiciliar, no sentido de ajustamento psicossocial do sujeito na sociedade.

Disponível em: <http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/074.pdf>

**45 - Ano:** 2012 **Banca:** FUNIVERSA **Órgão:** IFB **Prova:** Assistente Social

O assistente social utiliza a redação de documentos, como relatórios, laudos e pareceres para fins de comunicação de uma situação social investigada por meio de estudo. Segundo Fávero, o relatório social

- a) é etapa que deverá conter a sugestão para a solução de um conflito do ponto de vista social.
- b) é a apresentação descritiva e interpretativa de uma situação expressa na questão social com a finalidade de informar, esclarecer, subsidiar e documentar um ato processual.
- c) é o documento escrito que contém parecer ou opinião conclusiva do caso estudado.
- d) é a opinião fundamentada, o estudo dos aspectos de uma lei ou de um caso jurídico.
- e) consiste em coletar dados, a partir de instrumental definido pelo assistente social, e em interpretar esses dados considerando o referencial teórico para elaborar opinião profissional a respeito da situação.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Como no sistema de justiça o estudo social é realizado com a finalidade de instruir o processo com conhecimentos da área de Serviço Social, recebe também a denominação de perícia social, isto é, um perito – especialista em determinada área de conhecimento, no caso, em Serviço Social – é nomeado para realizar um estudo e emitir um parecer a respeito. O registro desse estudo ou perícia, com suas conclusões e seu parecer, dá-se, geralmente, por meio de um relatório social ou de um laudo social, trabalho esse regulamentado na legislação que dispõe sobre a profissão como atribuição privativa do assistente social<sup>18</sup>. O que significa que, qualquer profissional de outra área, servidor ou não, que aceite eventual designação para realização de trabalho dessa natureza deve ser denunciado aos órgãos de segurança pública ou de justiça.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8W95x91Vh0eXhsCK46ge.pdf>

**46 - Ano:** 2013 **Banca:** FUMARC **Órgão:** PC-MG **Prova:** Analista da Polícia Civil - Serviço Social

Em “Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres” (2003), Selma Marques Magalhães discute a importância da comunicação oral. Sobre a comunicação oral **NÃO** é correto afirmar:

- a) Quando se usa a comunicação oral como instrumento de trabalho, faz-se necessário o conhecimento das peculiaridades do contexto social da classe ou do grupo em que ela se insere.
- b) Quando se usa a comunicação oral como instrumento de trabalho, faz-se necessário o conhecimento dos signos que são expressos por meio da linguagem utilizada nesse contexto.
- c) O profissional deve incorporar as linguagens dos usuários dos serviços como parte de seu cotidiano de comunicação.
- d) Faz-se necessário que o profissional “ traduza ” o significado de algumas palavras, especialmente nos linguajares ou nas gírias da língua, que identificam o grupo social ou de referência no qual o usuário está inserido.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Indo mais além, a autora afirma que as linguagens construídas são produtos do processo de socialização dos seres humanos, o que remete a uma concepção social das diferentes linguagens existentes em uma mesma sociedade: elas (as linguagens) indicam modos de ser e de viver de classes e grupos sociais diferentes entre si. Em outras palavras, a linguagem possibilita a construção da identidade de um determinado grupo social.

Considera-se que a linguagem é o instrumento número um de todos os profissionais, pois ela possibilita a comunicação entre estes e aqueles com quem interagem. Ou, como afirma Iamamoto, no nosso caso: "o Serviço Social, como uma das formas institucionalizadas de atuação nas relações entre os homens no cotidiano da vida social, tem como recurso básico de trabalho a linguagem" (IAMAMOTO: 1995; p. 101). É a partir das formas de comunicação que se estabelecem no espaço das instituições onde trabalha o Assistente Social que este profissional poderá construir e utilizar instrumentos e técnicas de intervenção social.

Segundo Martinelli & Koumrouyan (1994), define-se por instrumental o conjunto articulado de instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional. Nessa idéia, o instrumento é estratégia ou tática por meio da qual se realiza a ação; a técnica é a habilidade no uso do instrumento. O uso do instrumental pressupõe interações de comunicação, isto é, do uso de linguagens por parte do Assistente Social. Se a linguagem é um meio através do qual um determinado grupo social cria uma identidade social, não será diferente para uma profissão que tem a linguagem como o principal recurso de trabalho. O que queremos dizer é que o Assistente Social diz quem ele é, seja para a população atendida ou para quem com que estabelecer alguma relação, a partir das formas de comunicação e de interação que ele estabelece com esses sujeitos. Assim, a definição do instrumental a ser utilizado na intervenção profissional deve sempre levar em consideração o agente receptor da mensagem, ou seja, o destinatário da mesma.

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewFile/119/117>

**47 - Ano: 2015 Banca: FAUEL Órgão: FMSFI Prova: Assistente Social**

Conforme disposto na Resolução CFESS nº 557, de 15 de setembro de 2009, o Assistente Social é autorizado a elaborar relatórios ou documentos com opinião técnica, em conjunto com outros profissionais?

- a) Ao atuar em equipes multiprofissionais, o Assistente Social poderá emitir documentos em conjunto com outras profissões, desde que a COFI (Comissão de Fiscalização) emita previamente uma autorização, após uma solicitação com justificativa para a Seccional do CRESS mais próxima, sob pena de processo para apuração das responsabilidades éticas, por violação do Código de Ética do Assistente Social.
- b) Ao atuar em equipes multiprofissionais, o Assistente Social poderá emitir documentos em conjunto com outras profissões, desde que delimitado o âmbito de sua atuação, não podendo adentrar em outras áreas profissionais. O profissional deverá garantir a especificidade de sua área de atuação, destacando a sua área de conhecimento separadamente.
- c) É vedada a elaboração de relatórios ou documentos com opinião técnica, em conjunto com outros profissionais. Mesmo atuando em equipes multiprofissionais, a elaboração, emissão e/ou subscrição de opinião técnica sobre matéria de Serviço Social, pressupõe a devida e necessária competência técnica, teórico-metodológica, autonomia e compromisso ético.
- d) O Assistente Social deve, sempre que possível, integrar equipes multiprofissionais, bem como incentivar e estimular o trabalho interdisciplinar. Contudo, devido a obrigatoriedade de resguardo das informações, conforme disposto no Código de Ética profissional, é vedada a elaboração de relatórios ou documentos com opinião técnica, juntamente com outros profissionais.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Art. 4º. Ao atuar em equipes multiprofissionais, o assistente social deverá garantir a especificidade de sua área de atuação. Parágrafo primeiro. O entendimento ou opinião técnica do assistente social sobre o objeto da intervenção conjunta com outra categoria profissional e/ ou equipe multiprofissional, deve destacar a sua área de conhecimento separadamente, delimitar o âmbito de sua atuação, seu objeto, instrumentos utilizados, análise social e outros componentes que devem estar contemplados na opinião técnica" (CFESS, 2009, não paginado].

Disponível em: <file:///C:/Users/Sarah/Downloads/a%20questao%20dos%20documentos%20profissionais.pdf>

**48 - Ano: 2013 Banca: FUNCAB Órgão: IF-RR Prova: Assistente Social**

Constituem atribuições privativas do Assistente Social, entre outras:

- a) efetivar reuniões, atividades técnicas, ações inclusivas, informações e pareceres sobre qualquer matéria.
- b) promover eventos, ações organizacionais, relatórios, declarações e documentos sobre a matéria da Política de Assistência Social.
- c) executar atividades, relatórios técnicos, elaborar relatórios, informações e pareceres sobre qualquer matéria solicitada.
- d) realizar visitas domiciliares, visitas interinstitucionais, preparar documentos institucionais sobre a matéria das ações socioassistenciais.
- e) realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social.

**Gabarito: e.**

**Justificativa:** Considerando que é função privativa do assistente social a realização de vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações, pareceres, ou seja, qualquer manifestação técnica, sobre matéria de Serviço Social, em conformidade com o inciso IV do artigo 5º da Lei 8662 de 07 de junho de 1993;

Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao\\_CFESS\\_557-2009.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_CFESS_557-2009.pdf)

**49 - Ano: 2015 Banca: FGV Órgão: DPE-MT Prova: Assistente Social**

Para se ter um registro organizado e sistemático dos relatórios de entrevistas, de visitas, de fichas sociais e demais documentos pertencentes a cada usuário, o Assistente Social deve propor sua sistematização de forma individualizada, por meio de

- a) um diário de campo.
- b) um banco de dados.
- c) um prontuário social.
- d) uma planilha digital.
- e) uma coleta de dados.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** O relatório social é o documento no qual constam o registro do objeto de estudo, a identificação dos sujeitos envolvidos e um breve histórico da situação, a finalidade à qual se destina, os procedimentos utilizados, os aspectos significativos levantados na entrevista e a análise da situação. O profissional deve valer-se de suas competências teóricas, éticas e técnicas para avaliar os aspectos importantes a serem registrados, considerando aqueles que, de fato, podem contribuir para o acesso, a garantia e a efetivação de direitos. Assim, é desnecessário o registro excessivamente detalhado de informações que não servirão para os objetivos do trabalho. Pode-se, inclusive, dotar o setor de trabalho de prontuários próprios do Serviço Social, mantidos sob sigilo em respeito aos princípios éticos, documentando-se no relatório anexo aos autos tão somente as informações e análises importantes ao andamento do processo.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8W95x91Vh0eXhsCK46ge.pdf>

**50 - Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: Assistente Social**

Em programas de apoio sociofamiliar, a ideia da diversidade de famílias predomina, mas o termo "famílias desestruturadas" também é largamente utilizado na literatura e nos relatórios técnicos de serviços. O uso corrente desse termo indica que

- a) a concepção geral sobre as funções familiares despreendeu-se das postulações culturais tradicionais referentes às figuras paterna e materna.
- b) a concepção estereotipada do fracasso familiar no desempenho das funções de cuidado e proteção de seus membros permanece no cotidiano dos serviços.
- c) as transformações na estrutura e composição da família modificaram a expectativa social relacionada às suas tarefas e obrigações.
- d) os rótulos empregados às formas de organização familiar que se distanciam do modelo-padrão de família nuclear foram superados.
- e) os serviços adotam uma lógica diversa daquela que orienta as perspectivas relacionadas aos papéis típicos da concepção funcional de família.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Outro elemento importante a considerar nesta análise é o papel atribuído a família pelos(as) profissionais. Mioto (2004) denuncia que o termo "família desestruturada" - elaborado originalmente para qualificar as famílias que escapavam do modelo-padrão apregoado pela escola estrutural-funcionalista - é amplamente utilizado no SF, seja na literatura sobre a política, seja nos relatórios técnicos. Em outras palavras, conforme sinalizamos anteriormente, parece haver um consenso entre os(as) profissionais sobre as transformações nas famílias em relação a sua estrutura e composição. Entretanto, quanto às funções familiares, a expectativa é que haja um mesmo padrão de funcionalidade, independentemente do lugar em que estão localizadas na linha da estratificação social, calcada em postulações culturais tradicionais referentes aos papéis paterno e, principalmente, materno. [...] Pode-se afirmar que não é apenas por uma questão semântica que o termo 'famílias desestruturadas' continua sendo de uso corrente. Cada vez mais é utilizado para nomear as famílias que falharam no desempenho das funções de cuidado e proteção dos seus membros e trazem dentro de si as expressões de seus fracassos, como alcoolismo, violências e abandonos. Assim, se ratifica a tendência de soluções residuais aos problemas familiares (MIOTO, 2004: p. 53- 54).

Disponível

[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/fbf50aa9282fcbe1e5e1Tha%C3%ADsa%20\\_Katleen\\_Sandra.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/fbf50aa9282fcbe1e5e1Tha%C3%ADsa%20_Katleen_Sandra.pdf)

em:

**51 - Ano: 2010 Banca: FUNCAB Órgão: IDAF-ES Prova: Assistente Social**

Constituem-se como atribuições privativas do Assistente Social, em matéria de Serviço Social, segundo a Lei de Regulamentação da Profissão:

- a) realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres.
- b) ministrar cursos, atividades terapêuticas, diagnósticos jurídicos, laudos periciais e relatórios.
- c) efetuar visitas domiciliares, dinâmicas de grupo, técnicas terapêuticas, laudos e vistorias.
- d) elaborar pareceres, anamneses terapêuticas, visitas domiciliares, relatórios jurídicos e perícias técnicas.
- e) executar atividades terapêuticas, visitas domiciliares, dinâmicas de grupo, perícias e informações.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** 5 - Lei 8662/93, "Art.5º. Constituem atribuições privativas do Assistente Social" I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social; II - planejar, organizar e

administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social; III - assessoria e consultoria a órgãos d administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social; IV realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social. In: CRESS 7ª Região -RJ. Assistente Social: ética e direitos. Coletânea de Leis e Resoluções. Rio de Janeiro, Ed. Lidador, maio de 2000, p.33.

Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012-completo.pdf>

**52 - Ano:** 2012 **Banca:** CESPE **Órgão:** TJ-RO **Prova:** Analista Judiciário - Assistência Social

A respeito do laudo e do relatório, que compõem a prática profissional do assistente social, assinale a opção correta.

- a) O relatório é a descrição, ou relato, do que foi possível conhecer por meio do estudo, ou ainda qualquer exposição pormenorizada de circunstâncias, fatos ou objetos.
- b) Os relatórios de acompanhamento devem conter informações detalhadas sobre o usuário o que impede que tenha natureza avaliativa.
- c) O relatório realizado pelo assistente social deve, necessariamente, ser preciso, podendo dispensar informações sobre providências já tomadas.
- d) O laudo é um documento escrito que contém o parecer parcial do que foi pesquisado sobre determinado assunto.
- e) Relatórios e laudos são frutos de uma síntese de pesquisa realizada tendo por objetivo sua publicação em revista especializada.

**Gabarito: a.**

**Justificativa:** O registro desse estudo ou perícia, com suas conclusões e seu parecer, dá-se, geralmente, por meio de um relatório social ou de um laudo social, trabalho esse regulamentado na legislação que dispõe sobre a profissão como atribuição privativa do assistente social.

Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/8W95x91Vh0eXhsCK46ge.pdf>

**53 - Ano:** 2015 **Banca:** Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ **Órgão:** Câmara Municipal do Rio de Janeiro **Prova:** Analista Legislativo - Assistência Social

Os assistentes sociais têm sido requeridos a assumir os serviços de ouvidoria nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, especialmente no âmbito da saúde. Para que as demandas decorrentes dos atendimentos sejam analisadas coletivamente e as respostas tenham impacto no funcionamento da instituição, compete a esses profissionais:

- a) identificar os fundamentos das denúncias realizadas e notificar as autoridades competentes
- b) discutir os atendimentos em reunião de equipe e definir protocolos para tais situações
- c) sistematizar os dados em relatórios e coletivizá-los junto à direção da unidade.
- d) tomar as situações apresentadas como objetos de estudo e divulgá-las como violações de direito

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Considera-se que o assistente social, ao assumir a ouvidoria, deve consolidar os dados obtidos nos atendimentos por meio de relatórios e coletivizá-los no conselho diretor da unidade e/ou direção da unidade, bem como estabelecer articulação com os conselhos de saúde (da unidade e local) para que as demandas sejam analisadas coletivamente e as respostas tenham impacto no funcionamento da unidade e na política de saúde, por meio das mudanças necessárias.

Disponível

[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atualizacao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf)

em:

**54 - Ano:** 2017 **Banca:** VUNESP **Órgão:** TJ-SP **Prova:** Assistente Social Judiciário

A relação família e violência, em estudos ancorados no eixo teórico da normatividade/estabilidade, coloca a família na base dos comportamentos violentos, na medida em que esta não desempenha ou que falha em suas funções institucionais, de socialização, de cuidado e de proteção de seus membros. Conforme Miotto (2003), é na visão de família patológica e, portanto, promotora de comportamentos igualmente patológicos, que predomina a ideia de violência como expressão de delinquência. Amplamente utilizado, tanto na literatura como nos relatórios técnicos de serviços, esse conceito está embutido na categoria de

- a) família desestruturada.
- b) desproteção social.
- c) preservação de valores.
- d) pressão familiar.
- e) casos psiquiátricos.

**Gabarito:** a.

**Justificativa:** Como estas famílias “eram consideradas incapazes, por suas debilidades, desagregação conjugal e pobreza, dentre outros fatores, cabia ao Estado, nessas situações limite, livrar seus membros dependentes dos riscos por via da institucionalização e do afastamento do ambiente familiar” (TEIXEIRA, 2012, p. 109). O que se observava naquela época, e ainda hoje, é que estas ações aprofundam o paradoxo entre a família idealizada e família real, vivida pelos pobres, chamadas de “desestruturadas”, pois não leva em conta os diferentes núcleos familiares. Histórica e culturalmente a família tem se colocado como um dos eixos de proteção social existente na sociedade, promovendo a sobrevivência de seus membros, fato que pode ser facilmente observado na literatura, onde (...) o grupo familiar aparece com dupla face, a de uma unidade econômica com dependentes e “chefes de família” que redistribuem renda e a de unidade “doadora de cuidados”, também a partir de redistribuição interna. Nele, da mulher-mãe se espera que seja a principal provedora de cuidados para seus membros, mantendo-se economicamente dependente de seu marido. Assim, supõe-se, por um lado, as responsabilidades do “chefe de família” com o sustento, e por outro lado, as da mulher com o cuidado. (MIOTTO, 2003, p.169).

Disponível

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo7/acentralidadedafamilianaspoliticasociaisumolhardoassistentesociaisobreotrabalhocomfamiliasnaareadasaude.pdf>

em:

**55 - Ano:** 2012 **Banca:** CESPE **Órgão:** TJ-RO **Prova:** Analista Judiciário - Assistência Social

Acerca dos elementos que integram o estudo social, assinale a opção correta.

- a) Na realização do estudo, o profissional pauta-se pelo que lhe é apresentado em documentos e pelos encaminhamentos de outros profissionais.
- b) O estudo social realizado pelo assistente social deve ser encaminhado ao psicólogo para apreciação.
- c) As informações contidas no estudo social, expresso em relatórios ou laudo social, reportam-se essencialmente às questões de ordem interna da família.
- d) O assistente social tem a obrigação de, sempre que estuda uma situação, apontar a medida legal a ser tomada.
- e) O estudo social se apresenta, atualmente, como suporte fundamental para a aplicação de medidas judiciais dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente e na legislação civil referente à família.

**Gabarito:** e.

**Justificativa:** Suporte judicial para aplicação de medidas judiciais dispostas no ECA e na legislação civil referente à família.

Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/estudo-social-perc3adcia-social-relatc3b3rio-social-revisc3a3o-15-01.pdf>

**56 - Ano: 2010 Banca: TJ-SC Órgão: TJ-SC Prova: Assistente Social**

Entre os instrumentos técnico-operativos utilizados pelo assistente social no Poder Judiciário, a entrevista, a visita domiciliar e registros como relatórios, laudos e pareceres, figuram como mais comuns. A respeito destes instrumentos, complete as lacunas abaixo.

I. \_\_\_\_\_ tem por objetivo clarificar situações, considerar o caso nas particularidades de seu contexto sociocultural e de relações sociais.

II. \_\_\_\_\_ é utilizado no judiciário como mais um elemento de "prova", a fim de dar suporte à decisão judicial.

III. \_\_\_\_\_ possibilita a construção de alternativas de intervenções, devendo, para tal, partir do manifesto pelos sujeitos e/ou situação que provocou a ação.

IV. \_\_\_\_\_ apresentação descritiva e interpretativa de uma situação ou expressão da questão social.

V. \_\_\_\_\_ esclarecimentos e análises com base em conhecimento específico do Serviço Social, a uma questão ou questões relacionadas a decisões a serem tomadas.

- a) Relatório social / Parecer social / Entrevista / Visita domiciliar / Laudo social.
- b) Parecer social / Visita domiciliar / Laudo social / Entrevista / Relatório social.
- c) Visita domiciliar / Laudo social / Entrevista / Parecer social / Relatório social.
- d) Visita domiciliar / Laudo social / Entrevista / Relatório social / Parecer social.
- e) Laudo social / Entrevista / Parecer social / Visita domiciliar / Relatório social.

**Gabarito: d.**

**57 - Ano: 2015 Banca: FAUEL Órgão: FMSFI Prova: Assistente Social**

Leia o texto a seguir:

*"Art 2º- Parágrafo único: O material técnico sigiloso caracteriza-se por conter informações sigilosas, cuja divulgação comprometa a imagem, a dignidade, a segurança, a proteção de interesses econômicos, sociais, de saúde, de trabalho, de intimidade e outros, das pessoas envolvidas, cujas informações respectivas estejam contidas em relatórios de atendimentos, entrevistas, estudos sociais e pareceres que possam, também, colocar os usuários em situação de risco ou provocar outros danos."*

*(Resolução CFESS nº 556/2009, de 15 de setembro de 2009)*

**Com base na Resolução supracitada, analise as afirmativas abaixo:**

*I - O assistente social garantirá o caráter confidencial das informações que vier a receber em razão de seu trabalho, indicando nos documentos sigilosos respectivos a menção: "sigiloso".*

*II - Entende-se por material técnico o conjunto de instrumentos produzidos para o exercício profissional nos espaços sócio-ocupacionais, de caráter não sigiloso, que viabiliza a continuidade do Serviço Social e a defesa dos interesses dos usuários, como: relatórios de gestão, relatórios técnicos, pesquisas, projetos, planos, programas sociais, fichas cadastrais, roteiros de entrevistas, estudos sociais e outros procedimentos operativos.*

*III - Em caso de demissão ou exoneração, o assistente social deverá repassar todo o material técnico, sigiloso ou não, ao assistente social que vier a substituí-lo. Na impossibilidade de fazê-lo, o material deverá ser lacrado na presença de um representante ou fiscal do CRESS, para somente vir a ser utilizado pelo assistente social substituto, quando será rompido o lacre, também na presença de um representante do CRESS.*

*IV – Caso o CRESS não possa comparecer no momento de deslacrar o material, o assistente social que vier a assumir o cargo poderá fazê-lo, desde que remeta, logo em seguida, um relatório circunstanciado do ato do rompimento do lacre, declarando que passará a se responsabilizar pela guarda e sigilo do material.*

**Assinale a alternativa correta:**

- a) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- c) Somente a afirmativa I, II e III são corretas.
- d) Todas as afirmativas são corretas.

**Gabarito: d.**

**58 - Ano: 2016 Banca: IESES Órgão: BAHIA GÁS Prova: Analista de Processos Organizacionais - Serviço Social**

Conforme aponta Iamamoto (2010), as condições que circunscrevem o trabalho do assistente social expressam a dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade. O exercício profissional é necessariamente polarizado pela trama de suas relações e interesses sociais. Participa tanto dos mecanismos de exploração e dominação, quanto, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência das classes trabalhadoras e da reprodução do antagonismo dos interesses sociais. Isso significa que o exercício profissional:

I. É um processo que tanto permite a continuidade da sociedade de classes quanto cria as possibilidades de sua transformação.

II. Permite à categoria profissional estabelecer estratégias político-profissionais no sentido de ~~reforçar interesses das classes subalternas, alvo prioritário das ações profissionais, quanto das classes dominantes enquanto contratante de seus serviços.~~

III. Exige um sujeito profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais.

IV. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho.

V. Requer o uso de relatórios, a elaboração de manuais voltados ao como fazer, análise crítica e teórica fundamentada na trama de interesses sociais, na construção de estratégias coletivas, articuladas às forças sociais progressistas, que permitam potencializar caminhos que reforcem os direitos nos diversos espaços ocupacionais.

É correto afirmar que:

- a) Somente as alternativas I, IV e V estão corretas.
- b) Somente as alternativas II, III e V estão corretas.
- c) Somente as alternativas I, II, III, IV e V estão corretas.
- d) Somente as alternativas I, III, IV estão corretas.
- e) Somente as alternativas II, III, IV e V estão corretas.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** Diante destas afirmações, conclui que o efeito útil do trabalho do assistente social incide sobre as condições materiais e sociais daqueles que são objeto



de sua ação, “cuja sobrevivência depende do trabalho”. E reconhece que o assistente social é um desses profissionais que atua “na criação de consensos”. Sua intervenção é polarizada pelos interesses de classes sociais antagônicas. [...] Responde tanto a demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer um ou outro polo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução do antagonismo nesses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o móvel básico da história (IAMAMOTO e CARVALHO, 1985, p. 75). O Serviço Social se explica no âmbito das próprias relações de poder na sociedade, e seu exercício profissional assume, inevitavelmente, posições hegemônicas ou contra hegemônicas. São atividades diretamente vinculadas ao controle políticoideológico e/ou repressivo e à modernização do aparato burocrático do Estado, necessários à garantia do domínio de classe. O assistente social, ao atuar na intermediação entre as demandas da população usuária e o acesso aos serviços sociais, coloca-se na linha de intersecção das esferas públicas e privadas, como um dos agentes pelo qual o Estado intervém no espaço doméstico dos conflitos, presentes no cotidiano das relações sociais. Tem-se aí uma dupla possibilidade. De um lado, a atuação do assistente social, pode representar uma “invasão da privacidade” através de condutas autoritárias e burocráticas, como extensão do braço coercitivo do Estado ou da empresa. De outro lado, ao desvelar a vida dos indivíduos, pode, em contrapartida, abrir possibilidades para o acesso das famílias a recursos e serviços, além de acumular um conjunto de estudos sociais. O Serviço Social atua numa zona de fronteira entre o público e o privado (IAMAMOTO, 2008, p. 357).

**Disponível em: <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/45/45362b02-bd65-405d-95d4-d8a37de5c2f1.pdf>**